

Para Garnero, País só crescerá 4% Economia - Págin

ESTADOS DE S. PAULO

Da sucursal do
RIO
13 JUN 1982

O presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria, Mário Garnero, afirmou ontem "não ver condições de o Brasil promover, este ano, um crescimento acima de 3 a 4%", acrescentando que esses percentuais lhe parecem "os mais coerentes com os problemas que o País vem tendo com seu balanço de pagamentos". As estimativas feitas pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, situam o crescimento do Produto Interno Bruto, em 1982, em 5%.

Garnero reconheceu, entretanto, que o setor industrial experimentou, no mês de maio, uma recuperação, a qual pode ser constatada por meio de dois dados:

"Ocorreu, realmente, uma queda no nível de desemprego, nos principais centros, como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Depois, observamos, também, em maio, uma estabilização, com tendência levemente ascendente, nos bens produzidos pela indústria nacional, da ordem de 1%, em relação ao mês de abril".

"Os patamares, entretanto, ainda são baixos", configurando-se uma situação "de ociosidade" no setor industrial, e, portanto, as perspectivas são de um crescimento moderado, ainda este ano", observou.

Os setores que apresentaram melhor desempenho foram a indústria automobilística e de bens de consumo durável, "registrando-se

manutenção na chamada área de bens de salário", enquanto os piores índices ficaram por conta da siderurgia e de bebidas.

ESCRITÓRIOS

Sobre o projeto de criar escritórios da CNI no Exterior, Garnero disse que a idéia é transformá-los "em pequenas tradings, associadas à Confederação Nacional do Comércio, "para dinamizar o intercâmbio". Lembrou que o Itamaraty "já desenvolve uma extraordinária função de abrir portas e dar cobertura" às empresas brasileiras, no Exterior, "mas não pode fazer negócios. Então, queremos alguém lá fora, que possa suprir essa deficiência". A sugestão

conta com o apoio do presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal, e, segundo ainda Garnero, os primeiros escritórios deverão ser instalados em Washington e Nova York, e, mais tarde, na Europa, China e Japão.

Garnero, que vem ocupando interinamente a presidência da CNI, passou o cargo, ontem, ao vice-presidente, senador Gabriel Hermes (PDS-PA) a fim de viajar, hoje, para Nova York, onde participará do Congresso Internacional promovido pelo Conselho das Américas. De lá, seguirá para o Canadá, mantendo contatos com empresários locais a respeito da próxima visita que o presidente Figueiredo fará àquele país, e discutirá o tema do seminário internacional que o Forum das Américas promoverá, em setembro, na cidade de Montreal.

ECLUSAS

O senador Gabriel Hermes afirmou ontem no Rio que se ocorrer nova redução das verbas destinadas à construção das eclusas no rio Tocantins, integradas ao projeto da hidrelétrica de Tucuruí, os Estados do Pará, Mato Grosso, Maranhão e Goiás dificilmente terão condições de atrair grandes indústrias para ali se instalarem. O total da verba destinada às eclusas, que inicialmente era de Cr\$ 36 bilhões, foi reduzido para Cr\$ 31 bilhões, e poderá cair para Cr\$ 16 bilhões, em consequência do plano de economia do Ministério do Planejamento.

